

# Cânticos



Paróquia do  
Padrão da Légua



30º Domingo do Tempo Comum – Ano C

## 1. Entrada:

Alegre-se o coração  
dos que procuram o Senhor.  
Buscai o Senhor e o seu poder,  
procurai sempre a sua face.

## 2. Salmo:

O pobre clamou, o Senhor o ouviu.

A toda a hora bendirei o Senhor,  
O seu louvor estará sempre na minha boca.  
A minha alma gloria-se no Senhor:  
escutem e alegrem-se os humildes.

A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal,  
para apagar da terra a sua memória.  
Os justos clamaram e o Senhor os ouviu,  
livrou-os de todas as angústias.

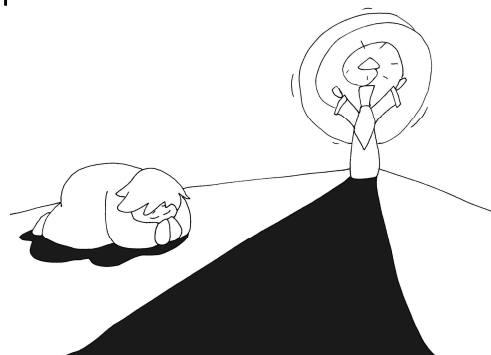
O Senhor está perto dos que tem o coração atribulado  
e salva os de ânimo abatido.  
O Senhor defende a vida dos seus servos,  
não serão castigados os que n'Ele confiam.

## 3. Comunhão:

Jesus Cristo amou-nos  
e purificou-nos dos nossos pecados  
pelo seu Sangue.

## Do Evangelho:

«O publicano ficou a distância  
e nem sequer se atrevia a erguer  
os olhos ao Céu;  
mas batia no peito e dizia:  
'Meu Deus, tende compaixão de mim,  
que sou pecador'.  
Eu vos digo que este desceu justificado  
para sua casa e o outro não.  
Porque todo aquele que se exalta  
será humilhado  
e quem se humilha será exaltado.»



## Parábola com dedicatória

A Parábola que hoje escutamos confirma bem  
aquela sentença:

**“Quando rezas,  
Deus não se fixa nas tuas palavras  
mas no teu coração”.**

Daí os efeitos tão diversos da oração do Fariseu  
e da oração do Publicano...

De facto, **a auto-satisfação impede toda a  
mudança ou progresso espiritual...**

O que é então esse “farisaísmo” que Jesus tanto  
censurou e combateu?

É a **“doença”** que nos impede de ver,  
com objetividade, **o que somos e  
valemos** e o que **os outros são e  
valem**, realmente, **falseando** assim a  
nossa relação com eles e com Deus...

A dedicatória da Parábola não deixa dúvidas:  
é para os que **se consideram** justos  
e desprezam os outros...

Não se trata, como é evidente,  
de desvalorizar o cumprimento das Leis  
e as virtudes de quem as pratica,  
nem de enaltecer os que as desprezam  
e branquear os seus desvios ou pecados...

**Trata-se de proclamar, mais uma vez,  
que o Amor de Deus  
é incondicional e inegociável:**

não se compra nem se assegura com  
certos ritos e práticas, nem se perde,  
necessariamente, com certas faltas ou  
fracassos, e que, por isso mesmo, o  
Homem de Fé não é aquele que põe a  
sua confiança na “bondade” da sua vida  
nem nos “direitos” conquistados pelas  
suas virtudes, mas aquele que, acima de  
tudo e apesar de tudo, **põe a sua  
confiança no amor de Deus e trata  
de lhe corresponder em cada  
situação da vida, numa atitude  
humilde e perseverante de  
conversão e fidelidade.**

E NÓS, COMO SAÍMOS?